

# LIBERTADOR

AS FORÇAS REVOLUCIONARIAS SAU-  
DAM O GENEROSO POVO PIAUHYEN-  
SE E AGRADECEM A MANEIRA GENTIL  
COMO VEEM SENDO RECEBIDAS EM  
TODOS LOGARES POR ONDE TEEM  
PASSADO.

## ORGAM DA REVOLUÇÃO

### LIBERDADE OU MORTE!

REDACTORES: — Drs. José D. Pinheiro Machado e Lourenço Moreira Lima

2.<sup>a</sup> Edição do Piahy

CIDADE FLORIANO, 23 DE JULHO DE 1926

NUMERO 10

## A Renuncia

Corre como certo que o actual Presidente vae renunciar ao seu cargo, transmittindo o ao seu substituto legal.

Ha muito tempo o chefe da Nação devia ter tido esse gesto. Realmente, todo o homem de governo que não tem apoio da opinião publica, que, em manifestações insophismaveis revela sua repulsa pelo governante, só tem um caminho a seguir—renunciar immediatamente o cargo que occupa.

Nas democracias, a força dos governos depende unica e exclusivamente do apoio do povo a seus actos. Desde que desaparece este apoio e o chefe de Estado fica completamente divorciado da opinião publica, a renuncia é mais uma medida de prudencia politica que um gesto de covardia.

Insistir em guiar os destinos de um povo com o qual ha manifesta incompatibilidade, é, não só uma imprudencia como um gesto impatriotico que muitos prejuizos poderá acarretar ao Paiz.

Se um povo se insurge contra um governante é porque este commetteu actos que feriram directamente os sentimentos de probidade e de justiça desse mesmo povo. Para este, o governante não passa de um criminoso commum, sujeito a todos os rigores da lei penal.

Desde, porém, que o homem de governo, amparado pela força, escarnece da Nação, e não reconhece na repulsa popular, a reprovação solemne dos seus actos, cahirá fatalmente, esmagado pela força da opinião publica que o repudia. A renuncia produz, neste caso, o arrefecimento das paixões e uma especie de amnistia para o criminoso que se recolhe ao ostracismo e isolamento, longe do tribunal inexoravel da consciencia publica.

No caso actual do Brazil a renuncia do Presidente, ha dois annos atraz, seria um acto louvavel que traria innumeros beneficios ao Paiz.

Assim não quiz, porém, o Presidente Tomando posse do cargo não deu importancia aos protestos da Nação, que não o elegem e de-

norte a sul clamava contra a usurpação Violenta e atrabiliario o Presidente tentou absorver as energias individuais, impedindo as manifestações da consciencia livre do povo, por meio de leis absurdas e asnaticas.

A lei é a expressão do costume. Desde, pois, que ella está em desacordo com os costumes do povo, perturba se a vida da communhão social, perturbação que se agrava a medida que o povo vae sentindo os efeitos das leis que estão em desaccordo com os costumes. Este mau estar social prolonga se até o momento em que o povo se convence de que só pela força poderá reconquistar os direitos perdidos.

Quanto mais violento for o despota tauto mais forte será a reacção do povo livre o soberano.

A nada disto attendeu o Presidente actual. Homem mediocre desconhecendo principios rudimentares de sociologia, habituado a lidar com os irracionais da sua fazenda, entendeu que uma sociedade humana podia sujeitar-se a sua vontade despotica e prepotente.

O resultado foi fatal. A medida que se succediam as arbitrariedades, o povo foi vendo no recurso supremo das armas o meio unico da salvação.

Partiu o grito de liberdade na formosa capital paulista e o povo unido ao Exercito pegou em armas. E' que a guerra civil correspondia aos desejos do povo opprimido. A revolução alastrou se por todos os recantos do paiz e em toda parte sentia se o desejo ardente de combater o despota.

Já ha dois annos que o territorio nacional é salpicado pelo sangue generoso do povo brasileiro, por culpa unica e exclusiva do espirito obscuro do tyranno que, inutilmente tem tentado annullar a consciencia dos que exigem justiça e liberdade.

Conhecendo a inferioridade do nivel moral da epoca em que domina a ambição desmedida o despota abriu o Thezouro Nacional á ganancia dos aventureiros que, sem escri-

## A MENSAGEM

Como é de praxe foi lida perante o Congresso Nacional a mensagem do Presidente da Republica, relatando os factos succedidos no anno passado. A simples leitura desse documento demonstra desde logo a pequenez do homem que, numa hora infeliz, galgou a suprema magistratura da Nação.

No capitulo referente a ordem publica quando se refere a acção desenvolvida pelos revolucionarios. Bernardes esquece se do cargo que occupa e perde por completo a compostura. Rancoroso, convencido de que não poderá esmagar os adversarios que, com altivez e desassombro combatem seu governo, Bernardes offende, calumnia e mente.

Narrando a seu modo a cruzada atravez do Brasil, de turpando os factos de modo revoltante, o presidente offende as hostes revolucionarias em termos de baixo callão que ficariam muito bem para um desses mollecotes sem educação mas não para quem occupa o cargo de Presidente da Republica.

E' assim que Bernardes diz nesse famoso documento que marchamos para Theresina «avidos pelos haveres que lá existiam».

Sabe o despota mais que ninguém que não é a cubica pelos haveres das capitães e das cidades que vem nortendo a marcha da gloriosa revolução brasileira. Sim! Bernardes conhece os nossos objectivos, conhece os nossos intuitos. Andassemos avidos

pulos, se offereciam para defende-lo da massa popular que o enfrentava.

E assim foram organizados esses exercitos de zangões que inutilmente têm tentado impedir a marcha da revolução nacional.

Mas isto até hoje tem sido impossivel, pois, as fileiras revolucionarias augmentam dia a dia, crescendo o entusiasmo pela causa que symbolisa as legitimas aspirações da nossa nacionalidade. Agora falla-se que o Presidente vae renunciar.

Verdadeiro ou não era o momento, embora tardio, em que Bernardes, parodiando D Pedro I podia dizer: «como é para bem de todos e felicidade geral da Nação, diga ao povo que eu saio».

pelos «haveres», e não teriamos deixado cerca de um milhão de contos na capital de S. Paulo, que estiveram a nossa disposição e la ficaram nos Bancos e no Thezouro.

Dizer, pois, que marchamos para a capital planhyense avidos pelos haveres que la existiam, é calumnia infame que só poderá partir de um espirito doentio como o do despota que nos governa.

A mensagem veio demonstrar mais uma vez, o odio de que se acha possuido o presidente Arthur, offendendo os adversarios que ainda não conseguiu vencer em dois annos de lutas.

Desiludido, sem esperança de dominar as hostes revolucionarias, Bernardes envereda por outro caminho, alvejando em documentos officiaes aquelles que ainda não dobraram a espinha ao seu chicote de dictador.

Todas as forças de que Bernardes poderia dispor já foram enviadas para nos dar combate. Vinte e uma milicias estaduais e mais uma parte do Exercito tem sido empregados para acabar de vez com os revolucionarios.

Bernardes appellou para as maiores summidades militares, promettendo premios fabulosos comtanto que conseguissem destroçar nos, Klinger, Rondon, Nepomuceno Costa, Ribeiro Junior, Padre Cicero, Mariante, Almada, Horacio de Mattos, Lampeão, Abilio Wolney, e José Honorio Granja todos esses foram chamados pelo governo. Tudo foi completamente inutil.

O famigerado Lampeão, perseguido ha annos pela justiça pernambucana, tambem offereceu seus serviços a legalidade, que foram acceitos gostosamente. O mais interessante porem é que Lampeão, depois de armar-se desertou com seu grupo e até hoje está dando dores de cabeça as policias de Pernambuco e Parahyba.

Ve-se por tudo isto a que ponto chegou a desmoralisação do governo.

Um Presidente da Republica que, para manter-se no poder, abraça-se com um facinora nas condições de Lampeão, devia ha muito ter abandonado o cargo, cessando de affrontar a nação com desatinos e absurdos.

## As mentiras da legalidade

Lendo-se os jornaes da legalidade chega-se a conclusão de que esses «extremados palotas» estão completamente alheios a marcha da revolução nacional. Mas, como precisam ser agradaveis aos tyrannos estaduais e ao governo bernardista, inventam os maiores cratinices, mentindo com o descaramento daquelles que usufruem as propinas dos governos.

Esta imprensa mercenaria cujos ideaes se resumem na bajulação constante dos potentados, não tem credito na opinião publica, e nem merece apoio de quem que seia.

Sustentados com os cofres publicos, fundados unicamente para defender os gozadores desta infeliz Republica, esses jornalistas collocam seus interesses inconfessaveis abaixo dos altos e supremos interesses do Paiz e é por isto que o povo não acredita nas balaelas desses typos sem escrupulos que em má hora abraçaram a nobre profissão de jornalista.

Inventando e mentido, esses jornaes perderam por completo a compostura.

Ainda ha pouco um desses defensores da legalidade «matou» alguns dos nossos chefes, affirmando que Miguel Costa e Siqueira Campos haviam fallecido e Luiz Prestes fora atacado de impudalismo.

E' o cumulo do cynismo! Para a felicidade do Brasil esses denodados chefes revolucionarios gozam perfeita saúde e estão cada vez mais dispostos a dar combate sem treguas aos inimigos da Republica.

E' natural que seja esse o desejo dos legalistas, afim de poderem gozar tranquillamente e sem que ninguém os incomode os favores illicitos dos governos indecorosos. Os bravos chefes da revolução não esmoreceram nem esmorecerão na obra sacrossante da regeneração do Brasil, combatendo a camarilha sinistra que se epoderou dos altos cargos da Nação, escarnecendo do povo brasileiro, honesto e trabalhador, e que ha tempos vive sob o jugo dos despotas.

Não nos é possivel enumerar todas as mentiras da imprensa bernardista. Para isto nos falta tempo e espaço no nosso jornal.

Parém, outra mentira deslavada da legalidade é a affirmativa feita de que os defensores de Urussuby gardaram como tropheos da luta um «poncho-pala» e uns ocultos de ouro pertencente ao general Luiz Prestes Ora, ao travar-se o combate de Urussuby, o general Prestes achava-se em Mirador com o Estado Maior. Deste facto podem dar testemunho o chefe politico da localidade, o vigario e outros moradores.

Ainda mais, o general Prestes jamais usou oculos e felizmente até hoje não foi atacado de «miopia»... como diversas summidades militares do governismo.

Um jornal bahiano phantasiou um grande combate na villa de Verzea da Ema, naquella Estado. Tinta homens defendam a villa, dizia o jornal, e durante seis horas houve um fogo eerrado.

Desses trinta morreram 29.

Era natural. Um linha que escapar para contar a historia dos heroes.

E' bem provavel que o governo mande erigir um monumento a esses 29 heroes, sendo possivel que o que escapou tambem seja contem plado no bronze...

A verdade, porem, é que em Pariza da Ema não houve combates de especie alguma, tendo as forças revolucionarias occupado a villa sem encontrar resistencia.

E assim ficam desmentidas categoricamente as ballelas do governo que bateu o record do des-caramento

## A verdade sobre o cerco de Thereszina

Muitos têm sido os comentarios em torno do sitio de Thereszina levado a effeito pelas forças revolucionarias em Dezembro de 1925. O governo, como sempre, em notas officiaes escandalosas, deturpou os factos, obscurecendo a verdade, de modo que o povo até hoje ignora o que se passou na bella capital piauihyense.

Restabelecendo a verdade em torno do famoso acontecimento reproduzimos hoje em nossas columnas o boletim do Commando Revolucionario publicado após os factos a que nos vimos de referir.

Eis o boletim:

### COPIA

Commando da 1.ª Divisão Revolucionaria, acantonamento em Riachão, Estado de Piauí, em 20 de Janeiro de 1926

### Boletim n. 21

Para conhecimento da Divisão e devida execução publico o seguinte:

Deslocamento do Estado Maior — Etapas de Marcha

Acompanhado do meu Estado Maior, marchei a 31 de dezembro de 1925 da villa de Amarante, acampando na villa de S. Pedro; no dia 1 de Janeiro de 1926 na fazenda Mucambo; dia 2 villa de Natal; dia 3 fazenda Melancia; dia 5 fazenda Cantinho; dia 6 fazenda S. Lourenço; dia 7 fazenda do Prata; dia 9 á tres leguas da villa do Prata; dia 10 em S. Vito; dia 11 fazenda Melgueira; dia 12 fazenda Goiabeira; dia 13 cidade de Valença; dia 14 fazenda Sitio Bello; dia 16 fazenda Colonia; dia 17 fazenda Varjota; dia 18 fazenda Rodeador; dia 19 villa do Riachão.

### Elogio ás tropas

Salvo imprevistos de menor importancia, podemos dar como terminada, por enquanto, a phase de operações militares que se desenvolveram nos Estados de Maranhão e Piauí.

Dizer vos o que foi essa epopeia, meus camaradas, que mais uma vez veio provar a bravura inegalavel que pulsa em vosso sangue de brasileiros convencidos do ideal pelo qual a Patria anseia, seria querer fazer-vos rever os feitos que praticastes como

verdadeiros leões, admirados, vós mesmos, da vossa coragem indomita, guiados, de certo, pela vontade omnipotente do Creador.

Nada vos deteve o passo: o sibilar das balas, a voseira infrene da peleja, a corrente caudalosa do Parnahyba, tão decantado pelos pseudos defensores da legalidade, como barreira intransponivel, tudo, tudo isso somente serviu de incentivo para aqueles que, com fé em Deus, abandonaram seus bens e suas familias para atirarem-se a esta lucta ingrata, mas necessaria, scientes de seus direitos e deveres, afim de que a Patria digna e livre, seja uma terra onde a liberdade não se transforme em um mytho e sobre a qual impere, de facto, a vontade do povo e pelo povo.

Guiados por Deus e pela convicção invencivel da victoria da liberdade, animados pela muda do AVANTE! dos companheiros que tombaram banhados em sangue, palmilhando em plena lucta esses 360 kilometros que separam Benedicto Leite e Urussuhy, de Flores e Thereszina, fostes encurrular nessa Capital aquelles que ha 18 mezes vos convidaram para sahir a campo razo, afim de esmagar-vos

E ali, acorados atraz dos corpos indefesos de milhares de mulheres e creanças, esconderam se dentro de uma linha de trincheiras, certo de que preferiamos desistir da tomada de Thereszina, aliás de nenhuma importancia para nós, cujo objectivo principal é um outro, a derramar o sangue innocente das nossas patricias e dos filhos pequeninos que são as suas alegrias de hoje e as suas esperanças de amanhã.

Além da perda de varios companheiros, que tiveram a honra de tombar na lucta pelo bem da Patria, temos mais a lastimar a separação do nosso esforçado, intelligente, valente e querido sub-chefe do Estado Maior, Sr. Coronel Juarez Tavora que, como varias outras occasiões de combate, por um rasgo de inexcedivel bravura, adentrou se nas linhas avançadas, tendo sido feito prisioneiro e levado para Thereszina.

O inimigo estava fixado na margem esquerda do Parnahyba (Flores, adjacencias e estrada de ferro) pelos 1.º e 3.º destacamentos, dirigidos pessoalmente pelo Sr. Coronel Chefe do Estado Maior; na margem direita pelos 2.º e 4.º destacamentos, dirigidos pessoalmente pelo Sr. Coronel sub-chefe do Estado Maior, e começava já o envolvimento que seria feito pelo 2.º destacamento e outras forças sob o commando do Tenente Coronel João Alberto Lins de Barros, afim de atravessar o Poty e atacar Thereszina pelo Norte, quando tendo faltado o coronel Juarez Tavora houve necessidade de tomar-se outras providencias.

Nessa occasião apresentou-se ao Q. G. como parlamentar em nome das familias de Thereszina com consentimento do Governador do Estado e do commandante da Praça, o Exmo. Sr. D. Severino Vieira de Mello, Bispo do Piauí, que era portador de uma carta do Sr. Coronel Tavora. Nessa carta, o Coronel Tavora, expondo-nos os males que adveriam para a população daquella cidade no caso de um assalto a mesma e o terror que lavrava no seio da população, já bastante martyrisada pelas medidas inexplicáveis de severidade postas em pratica pelas forças bernardistas, pediu-nos, em nome das familias Thereszinas que desestissimos do assalto que pretendiamos levar a effeito declarando com a maior nobreza, que preferia sacrificar a sua liberdade a ver derramada uma só gota de sangue dos habitantes da cidade, pedido esse que tinha por fim corroborar o que nos vinha fazer S. Exca. D. Severino Vieira de Mello.

Nós, que nos batemos pela liberdade, não podiamos agir como Arthur Bernardes e Carlos de Campos, que mandaram massacrar a população pacifica da cidade de S. Paulo, em Julho de 1924 e declararam cynicamente que não fazia mal destruir a segunda capital do Brasil. E assim, preferimos sustar o ataque a Thereszina, para pouparmos, como disse, a vida de milhares de não combatentes.

Attendendo, pois, ao pedido do nosso querido companheiro, Sr. Coronel Tavora, fizemos sciente ao povo de Thereszina, ao Governador do Estado e ao commandante das tropas bernardistas, que abandonamos o projectado assalto, propondo como compensação a libertação do citado official.

Ao fazermos essa declaração, tinhamos a certeza de que a nossa proposta não seria acceita, dada a ferocidade e a deshumanidade que caracterizam o espirito dos bernardistas os quaes, para manterem o tenebroso despotismo que nos infelicita no poder que a Nação não lhe conferiu, empregam os meios mais indignos. Além desses encontros, tivemos mais pequenas escaramuças nas avançadas dos 1.º e 3.º destacamentos, em Valença e Picos com tropas sem importancia pertencentes a policia pernambucana, as quaes, por não merecerem attenção deante de nosso objectivo geral, deixamos desattendidos.

Adeante será publicado o relatório daquellas operações, agora em organização pelo Sr. Coronel Chefe do Estado Maior.

Is, em traços geraes, valentes e dedicados companheiros, o que se desenrolou em Maranhão e Piauí e não é senão a expressão de um musculado desejo do povo que a Patria vos deve, e em nome

do Brasil, que anseia pela liberdade, e nossos chefes, os Exmos Srs Marechal Izidoro Dias Lopes e Dr Assis Brasil, vos agradeço o bem que tendes praticado e vos louvo pela vossa dedicação e bravura.

### Promoção ao posto de general de brigada

Tendo em vista a necessidade de futura organização das Forças Revolucionarias, e considerando que o modo de sentir de nossos chefes Srs. Marechal Izidoro Dias Lopes e Dr Assis Brasil, não pode ser senão o que me leva a proceder a promoção abaixo, considerando mais que a sua bravura, intelligencia, dedicação, abnegação, capacidade de commando, stoicismo e desinteresse pessoal, provocaram tão justamente a admiração deste commando, da tropa, de seus companheiros e, sobretudo da quasi totalidade dos 35 milhões de almas que povoam o Brasil, a qual o considera com o posto de general e assim o trata;

considerando ainda, que o novo posto virá augmentar mais o prestigio que gosa entre os que de coração amam a nossa causa, promovo, em nome do Sr Marechal Izidoro Dias Lopes commandante em chefe das Forças Revolucionarias, ao posto de General de Brigada o Sr. Chefe do E. M. desta Divisão Sr. Coronel Luiz Carlos Prestes.

### Promoção a Coronel

Para preencher as vagas com a promoção a general de brigada do Sr. coronel Luiz Carlos Prestes e a que se verificou com a disponibilidade do Sr. coronel Juarez Tavora torna-se necessaria a escolha de dois officiaes entre os quatro tenentes coroneis desta Divisão, difficil é a tarefa da escolha dado o equilibrio de dedicação, bravura, intelligencia, zelo, capacidade de commando, etc. em que se acham os quatro referidos tenentes coroneis Antonio de Squeira Campos, João Alberto Lins de Barros D'Almeida Soares Dutra e Oswaldo Cordeiro de Farias.

Recaindo, pois, nos dois mais antigos, é o que se me afigura de justiça, pelo que promovo a coroneis, os tenentes coroneis Antonio de Squeira Campos e João Alberto Lins de Barros, os quaes continuam commandando, respectivamente, os 3.º e 2.º destacamentos

(Assignado)—MIGUEL COSTA.  
General Commandante

## Notas sobre a campanha do nordeste

A passagem da columna revolucionaria pelo nordeste brasileiro constitue uma das paginas mais brilhantes da revolução. O governo empregou todos os esforços para impedir a marcha concentrando em diversos Estados milhares de soldados das milicias estaduais, do Exército e os chamados patriotas.

Os esforços dos adversarios foram completamente inuteis. Os obstaculos foram vencidos com relativa facilidade e os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Parahyba, Pernambuco e Bahia foram atingidos pelas nossas forças

Desde o Ceará a Bahia fomos occupando villas e cidades batendo e destruindo as forças da legalidade que desorientadas fugiam a nossa approximação. Não houve policia, exercito ou patriota, que conseguisse alterar a nossa rota. Levamos de vencida lutando aqui e ali todos os generaes da legalidade, fazendo essa cruzada memorial que para sempre fioará nas paginas da Historia.

Gayoso, Floro Bartholomeu, João Nunes, João Gomes, Horacio de Malto e outros sustentáculos do governo foram batidos e completamente desmoralizados.

O povo, comprehendendo a grandeza dos idees pelos quaes nos batemos confraternisava connosco, em gestos de commovente solidariedade. A mocidade acorria, as nossas fileiras, apresentando-se ao Commando Revolucionario, prompta a iniciar a lucta. De toda a parte choviam adhesões a nossa causa.

Ao invadirmos o Estado do Ceará, o Coronel João Alberto a frente do destacamento sob seu commando occupou a cidade de Ipú enquanto o grosso da columna entrava em Patrocinio, ha poucas leguas de Campos Salles onde se achava o "general" Floro Bartholomeu com a sua horda de jagunços

Assim fomos marchando recebidos de braços abertos pelas populações sertanejas que, ao contrario do que diz Bernardes em sua famosa mensagem, nos recebiam com entusiasmo e carinho.

Já no Rio Grande do Norte, batemos em S. Miguel a força legal que lá se achava, marchando para Luiz Gomes, que foi occupada sem resistencia.

Na Parahyba as forças legais são totalmente derrotadas em Piancó. Nesta villa as forças inimigas, mais uma vez, puzeram a prova a sua deslealdade. Ao tomarmos o runo de Piancó e já nas suas proximidades, espiões disfarçados nos avisavam de que a villa estava abandonada pelas familias, não havendo ali força alguma.

A's 10 horas mais ou menos o 1.º destacamento sob o commando do Tenente Coronel Cordeiro de Farias entra na villa. Nas fachadas das casas tremulavam bandeiras brancas. Já na praça principal, o inimigo, que estava escondido nas casas, inesperadamente, rompe fogo, alvejando os nossos soldados. A reacção foi rapida e decisiva.

O golpe traiçoeiro e covarde não ficou impune. As ordens do commando não se fizeram esperar. Entra em acção o 4.º destacamento commandado pelo Tenente Coronel Djelma Dutra. Inicia-se o combate com violencia nunca vista. Poucas horas dura o fogo. Dentro de pouco tempo o inimigo está completamente destruído.

Depois da passagem pelo Parahyba atingimos Pernambuco.

A legalidade, em Pernambuco, soffreu tremendos reveses. Nas proximidades de Flores, João Nunes, ex-cangaceiro e actual commandante da policia pernambucana foi completamente desbaratado

Pela manhã do dia 14 de fevereiro nossa vanguarda (destacamento João Alberto) chocou-se com a tropa legalista. João Nunes em pessoa commanda sua força. A principio os legalistas resistem. Mas nossos soldados avançando com impeto e brem claros nas fileiras inimigas, obrigando os a recuar. Uma rajada feita de metralhadora deturpou o seu commando. Entra em acção a cavallaria. O inimigo risado foge para todas as partes deixando armas e munições.

João Nunes, acce...

# Alliança sinistra

O illustre tribuna Muriz Sodré em um dos seus extraordinários discursos no Congresso referiu-se ao banditismo no Brasil, protegido pelo presidente da Republica que, sob pretexto de combater os revolucionários, vem fazendo larga distribuição do dinheiro do povo pelos mais notáveis chefes de cangaceiros do Nordeste.

Deante de tal accusação não fallerem, por certo, as contestações dos apaniguados do governo. Mas tinha razão o ardoroso tribuna bahiano.

O presidente não tem trepidado em lançar mão dos meios os mais torpes e infames para combater seus adversarios.

Sustentando uma imprensa venal que defende systematicamente as immoralidades do governo, Bernardes procura por todas as formas, achincalhando os adversarios, calunian-do e offendendo atravez da imprensa do seu palacio. A Nação, porém, não o acredita e, por nossa vez olhamos com desprezo as offensas que não nos attingem. Bernardes cospe para o ar.

Nós não nos limitamos a accusar.

Perante o tribunal da opinião publica enfrentamos serenamente o adversario, munidos de provas esmagadoras capazes de convencer o mais extremo governista.

Bernardes unido aos cangaceiros do Nordeste formou uma alliança sinistra no intento unico de esmagar os adversarios. Não bastaram as milicias

nossa cavallaria, fuge com alguns soldados escondendo-se no matto.

Tomamos 10 cunhetes de munição, muitas armas, 6 automoveis e fizemos 12 prisões. Neste combate os legalistas tiveram 9 mortos e as nossas forças somente dois feridos levemente.

De victoria em victoria, fomos seguindo a nossa rota, rumando para a Bahia. Antes porém de aportarmos ás margens do S Francisco tivemos alguns encontros com as forças legaes. E assim que Si- queira Campos occupa S Caetano, derrota e desbarata o inimigo localizado em Betania.

Em fins de fevereiro cruzamos o S Francisco invadindo a Bahia. O que foi a campanha na Bahia só pelo relatório circumstanciado do Commando Revolucionario, que a falta absoluta de espaço nos impede de publicar, pode se ter uma noção exacta.

Quando estavamos na Bahia o governo proclamou aos quatro cantos que dentro de poucos dias iriamos «esmagados».

Terrorizado, o governo além das forças que concentrou naquella Es-treita, chamou os serviços de Horacio Mattos. Para a legalidade es-tava a situação. As armas de fogo que sempre alvejaram os rebeldes daquella terra iriam agora ser empregadas contra os defensores da democracia.

Nesta vez porém Horacio fra-gou completamente. Desde de Barra do Regra villa na margem do rio do mesmo nome, começa a derrotar os grupos do ce-ga cangaceiro.

extensa zona do Estado em que Horacio mandava foi atin-gidos hostes revolucionarios, cidades e villas que até en-tão conheciam o dominio do sertanejo foram occupadas,

estadaes e parte do Exército

O presidente abraçou fraternalmente os typos mais perfeitos de banditismo que infestam o Nordeste brasileiro. E assim, archivados os processos, abertas as portas das cadeias, surgiram os herdes, promptos a desembainhar as facas assassinas para defender o responsavel unico por todas as desgraças nacionaes typos repugnantes que ha muito deviam estar isolados da comunidade social, banidos para sempre do convívio da sociedade como elementos perniciosos. Ao contacto com os homens honestos e trabalhadores só po-de trazer prejuizos incalculáveis á comunidade, foram chamados pelo governo.

Com tendencia manifesto para a pratica dos crimes mais hediondos e com o apoio da autoridade publica esses typos tem vivido até hoje do roubo, do saque e do assassinio!

Pois bem, são justamente esses egressos das prisões que, hoje, estendem as mãos ainda ensanguentadas ao Chete da Nação e este recebe-os amigavelmente, distribuindo pelos famigerados assassinos o dinheiro do Thesouro que devia zelar!

Ahi está o destino dado ao dinheiro do povo.

Não se diga que fazemos esta affirmativa pelo desejo de atacar o presidente, movidos pelo espirito de opposição.

Longe disto. Possuimos as provas insophismaveis do que affirmamos.

Na nossa passagem pela Ba-

emquanto o inimigo, desmoralizado e abatido desapparecia das nossas vistas.

Em quatro mezes de campanha na Bahia occupamos villas e cidades que as forças se comprometteram a defender a todo tranze.

Carahyba, Rochedo, Rio de Contas, Villa Velha, Condeúba, Caculé, Caetitê, Itussú, Barra Alto, Monte Alegre, Riachão, Barra do Mendes e inumeras outras localidades foram occupadas pelas nossas forças. O governo, desmoralizado com o nosso avanço, annunciou ao paiz que seriamos totalmente derrotados nas margens do S Francisco.

O S. Francisco diziam os legalistas, é a muralha inexpugnável ante a qual serão esmagadas pelas forças do governo as forças revolucionarias.

Forças consideraveis foram concentradas na Bahia. Ao longo do rio estendiam-se os acampamentos das forças «leis». Reuniram-se os «generaes» da legalidade. Riscaram mapas e traçaram planos. Os estrategistas mais notaveis foram ouvidos. Discutiu-se e chegou-se á conclusão de que era absolutamente impossivel a passagem do rio. Comunicaram ao Presidente o resultado; estava decidido o problema. Os revoltosos não passariam o rio. Bernardes, alegre e satisfeito annunciou o nosso esmagamento.

Emquanto isto se passava os nossos chefes, calmos e serenos, manobravam. E quando eram ultimadas as planos das summidades do governo, passavamos tranquillamente o S. Francisco, e hoje estamos em Florianop, redigindo o nosso jornal, e cantando estas cousas que, bem o sabemos, não agradam aos nossos adversarios

hia, apprehendemos na estação telegraphica da cidade de Minas de Rio de Contas os telegrammas que publicamos abaixo, por onde se prova de modo catagorico, claro e preciso, a verdade do que vimos de dizer.

Eis o primeiro despacho:

COPIA — Off. urgente — Coronel Duarte — Tremedal — Minas — Data 7-4-26

Acabo receber de Torrinha o seguinte telegramma:

Dr. Deocleciano Teixeira — Caetitê.

Aqui estou para auxiliar defender nossos sertões invadidos por esta horda de bandidos, salteadores que impiedosamente despedam nossa terra.

Considero uma vergonha para os bahianos se este grupo que não excede de seiscentos homens, quasi sem munição, grande parte armados rifles, conseguem atravessar impunemente esta terra. A zona de Assurua tem brilhado. Zezinho da Trindade, Horacio, rank im, Cortes e outros tem infligido revezes e sem esperança na guerra deviam ser pessimistas e por isto convem que o meu prestigioso amigo mobilise seus amigos em Caetitê, Guanambi, Monte Alto e outros logares, afim de atacar os salteadores.

Se se aproximarem não esperem ataques porque elles evitam qualquer resistencia, mande atacal-os, destruil-os sem piedade, se elles chegarem ao alcance de sua gente. Estou autorizado pelo Dr. Presidente da Republica a assegurar aos chefes civis quem liquidar esse movimento premio até QUINHENTOS CONTOS DE RÉIS e autoriso a offerer esse premio aos seus amigos, Assig. Geraldo Rocha. Espero amigos dessa zona estejam prevenidos qualquer aproximação revoltosos agindo energicamente de modo debellal os, livrando o nosso sertão triste vergonha deixar revoltosos atravessar nossa querida terra impunemente. Cordeaes saudações — Deocleciano.

Ahi está o escandalo, a falta de escrupulos dos dirigentes desta infeliz Republica, Quinhentos contos, a título de premio ao cangaceiro que exterminasse as hostes revolucionarias, e as destruisse «sem piedade»! Sim, que se não tenha piedade dos brasileiros! Que sejam mortos, fuzilados, decapitados, todos os que combatem o governo despótico, o tyranno insaciavel! Piedade não! Elles precisam morrer precisam ser eliminados do meio dos vivos para que o presidente e seus comparsas possam gozar livremente o dinheiro da Nação!

Infelizes degenerados! Quem luta ha dois annos sem mendigar favores; quem enfrenta de vis ira erguida os dominadores da Republica; quem protesta de armas na mão contra todos os desmandos e arbitrariedades; quem procede desta forma não supplica piedade, não pede nem necessita da clemencia, principalmente daquelles cuja alma jamais deu guarida a esses sentimentos que enobrecem a humanidade!

Eis outro despacho apprehendido na Bahia.

COPIA — Telegramma numero um — (Textual) — 7-4-26

Dr. Geraldo Rocha — Torrinhã, Caetitê. — Recebi telegramma presado distincto amigo. Estou transmittindo integralmente aos nossas amigos de Monte Alto, Guanamby, Itussú, Conquista, Tremedal (Minas) pelo telegrapho, e em cartas para Caculé, Bonito, Riachão e outros logares. Estamos promptos até sacrificios auxiliar patrioticos governos estadual federal na acção debellar horda malfeteiros. Lembramos governo federal mandar urgente forças policia Minas, S. Paulo, Districto Federal, commandada official policia desembarcar Melhada, vindo com praças Caculé, com Caetitê, com Guanamby, com Monte Alto, ficando assim cordão extensão cincoenta leguas atacar por onde se approxime taes salteadores. Com a força deve vir armas, munições. Toda conveniencia REMESSA DINHEIRO, armamento, arranjar municia civil.

Meus filhos aqui presentes Doutores Anisio, Jayme e Celso estão promptos prestar concurso pessoal movimento libertador nossa querida Bahia. Lembro nossos amigos d'ahi perseguirem revoltosos recia guarda. Horacio pela frente, revoltosos sentindo-se atacados apressarão depôr armas poder eminente amigo ou de Horacio. Affectuosas saudações. (Assignado) — Deocleciano Teixeira.

Como se vê os chefes do signatario deste telegramma são simplesmente assombrosos... A distribuição de tropas é completa... Deante de tamanha visão estrategica, corariam, envergonhados da sua ignorancia os Joffres e Ludendorfs... Ainda mais. O «estrategista» não quer saber de official do Exército.

No fim deste despacho nota-se, mais uma vez, a preoccupação constante dos servidres da legalidade — o dinheiro.

O chefe pede dinheiro. Este não tarda a chegar. E o povo que paga imposto de renda sabe; tudo ignora. Eis a razão unica da existencia das forças legaes. Ahi está o «patriotismo» dos celebres exercitos que defendem a chamada ordem legal. O dinheiro, producto do suor do nosso povo é o alicerce unico em que se tem amparado os responsaveis pela dolorosa situação em que nos encontramos.

Eis ahi mais uma pagina triste deste quatrienio de sangue e de dor. Felizmente faltam trez mezes e dias para que a Nação fique livre do homem que tantos males lhe tem causado.

Eis outro despacho apprehendido na Bahia.

COPIA — Telegramma numero um — (Textual) — 7-4-26

Dr. Geraldo Rocha — Torrinhã, Caetitê. — Recebi telegramma presado distincto amigo. Estou transmittindo integralmente aos nossas amigos de Monte Alto, Guanamby, Itussú, Conquista, Tremedal (Minas) pelo telegrapho, e em cartas para Caculé, Bonito, Riachão e outros logares. Estamos promptos até sacrificios auxiliar patrioticos governos estadual federal na acção debellar horda malfeteiros. Lembramos governo federal mandar urgente forças policia Minas, S. Paulo, Districto Federal, commandada official policia desembarcar Melhada, vindo com praças Caculé, com Caetitê, com Guanamby, com Monte Alto, ficando assim cordão extensão cincoenta leguas atacar por onde se approxime taes salteadores. Com a força deve vir armas, munições. Toda conveniencia REMESSA DINHEIRO, armamento, arranjar municia civil.

Meus filhos aqui presentes Doutores Anisio, Jayme e Celso estão promptos prestar concurso pessoal movimento libertador nossa querida Bahia. Lembro nossos amigos d'ahi perseguirem revoltosos recia guarda. Horacio pela frente, revoltosos sentindo-se atacados apressarão depôr armas poder eminente amigo ou de Horacio. Affectuosas saudações. (Assignado) — Deocleciano Teixeira.

Como se vê os chefes do signatario deste telegramma são simplesmente assombrosos... A distribuição de tropas é completa... Deante de tamanha visão estrategica, corariam, envergonhados da sua ignorancia os Joffres e Ludendorfs... Ainda mais. O «estrategista» não quer saber de official do Exército.

No fim deste despacho nota-se, mais uma vez, a preoccupação constante dos servidres da legalidade — o dinheiro.

O chefe pede dinheiro. Este não tarda a chegar. E o povo que paga imposto de renda sabe; tudo ignora. Eis a razão unica da existencia das forças legaes. Ahi está o «patriotismo» dos celebres exercitos que defendem a chamada ordem legal. O dinheiro, producto do suor do nosso povo é o alicerce unico em que se tem amparado os responsaveis pela dolorosa situação em que nos encontramos.

Eis ahi mais uma pagina triste deste quatrienio de sangue e de dor. Felizmente faltam trez mezes e dias para que a Nação fique livre do homem que tantos males lhe tem causado.

## PROJECTO ES-

### CANDALOSO

Um telegramma do Rio noticia que foi apresentado ao Senado um projecto de auto-

ria do Sr. Bueno Brandão, firmando para 24 de Fevereiro as eleições para a renovação da Camara e do terço do Senado, e restringindo para trez mezes o prazo de incompatibilidade do presidente da Republica e dos ministros para as eleições do Congresso.

Não é preciso grande esforço para se comprehender a intenção do signalario do projecto. Bernardes deixará a presidencia no dia 15 de Novembro. Ora, assim sendo, no dia 24 de Fevereiro, passados já os trez mezes, desaparecerá a incompatibilidade e o regulamento «eleito» Senador pelo Estado de Minas.

Não é preciso ser psychologo nem propheta para fazer-se tal affirmativa. Nesta Republica é sempre assim. Os cargos electivos são distribuidos pelos membros do syndicato sem que para isto seja necessario ouvir-se a opinião do povo. As leis são modificadas unica e exclusivamente para satisfazer os interesses dos politiquinhos. O Congresso, que tão caro custa ao povo, assiste tudo isto impassivel concordando silenciosamente com as inovações das leis num gesto de revoltante solidariedade.

Quindado a presidencia da Republica com os protestos de toda a Nação, Bernardes ainda irá receber esse presente dos seus apaniguados.

Que beneficios trouxe ao paiz este quatrienio? Nemhum. A Justiça foi desrespeitada; o Exército offendido e injuriado; o Congresso humillado e sem independencia e o povo escarnecido! Quanto a administração publica nem é bom fallar. Os contractos mais vergonhosos, as negociatas mais immoriaes foram praticadas pelo governo. Tudo isto trouxe a revolta aos espiritos bem intencionados e como resultado fatal de tantos desatinos irrompeu o movimento revolucionario. A luta continua sem emorecimento. E enquanto pe-

lo solo patrio se erguem cruces assignalando a queda dos heroes que lutaram pela liberdade da Republica; enquanto espalha-se por toda a parte a dor, o luto e a orphandade; enquanto a familia brasileira derama lagrimas pelos entes que ridos tombados nos campos de batalha; enquanto a miseria bate a porta de todos os lares, Bernardes, responsavel unico por esta triste situação, goza no seu palacio com seus asse-das em banquetes lautos e fartos! E, quando lhe chega a noticia de mais um combate travado no territorio nacional, tal Nero, sedento de sangue e de sangue, sorve a interrupção de um riso infernal, uma taça de champagne e como se fosse sangue dos brasileiros que jamais abandonarão a terra para dobrar-se a sua vontade prepotentel

Tudo, porém tem um fim. E não tardará o dia em que, sobre as ruinas das tyremias, tremará triumphante o estandarte da revolução brasileira!

# No olho da rua!

Ao assumir o governo, o Presidente escolheu para occupar a chefia da Policia carioca o general Carneiro da Fontoura.

Satisfeitissimo com a sinecura o general não vacillou um instante em cometer todas os absurdos e violencias que se pode imaginar. Qualquer cidadão que tivesse a audacia de criticar actos do Presidente actual, era logo preso e trancado no xadrez, sem que para isto se attendesse as formalidades legais.

Bernardes, gozava com a obediencia cega do subalterno vendo nelle um optimo auxiliar, verdadeiro automatico nas suas mãos de tyranno.

Neste ponto o Presidente não se enganou. Fontoura, abandonando velhos laços de camaradagem de classe, para satisfazer os caprichos de Bernardes, não trepidou em prender militares sem motivo algum e perseguir outros para satisfazer vinganças pessoais.

Tudo corria as mil maravilhas. As cadeias do Rio regorgitavam de presos. Homens de responsabilidade eram entrançados em carcerees imundos, na mais revoltante promiscuidade, só pelo crime de fazerem alluzões aos actos violentos do Presidente.

Esquecido da sua alta posição, Fontoura preferiu trocar a farda de general pelo dolman de lacaio do Caffete, curvando-se docilmente a vontade do Presidente.

Na Camara a opposição, pela palavra vibrante de Azevedo Lima, denunciava a Nação o rol de violencias e arbitrariedades praticadas por Fontoura. A maioria imitava-se a protestar, sem desfazer, ás tremendas acusações do deputado opposicionista.

Mas não era só a prisão que ficavam sujeitas as victimas da legalidade.

Nos carcerees da Policia Central, as victimas da prepotencia governamental soffriam castigos corporaes, vergastadas constantemente pelos esbirros da Policia.

E' inutil dizer que o estado de sitio era o meio pelo qual se praticavam todas estas monstruosidades.

Praticada a violencia Fontoura corria ao Palacio do Caffete para por o Presidente ao par do occorrido. Um dia, porém parece que Fontoura não fez o serviço bem feito.

Depois de conter a Bernardes a forma como havia executado suas ordens, Bernardes mostrou-se contrariado.

Palavra puxa palavra e a discussão tomou vulto. Bernardes levantou-se, Fontoura agitado, fez o mesmo. E ambos frente a frente discutiram com calor. O pugilato estava eminente.

Um continuo do Caffete que por traz do reposteiro ac-

sislia a scena interveio e separou os contendores e, tomando Fontoura pelo braço conduziu-o para o seu automovel.

Já na sua residencia o General recebia, poucas horas depois uma carta de Bernardes em que este lhe offercia uma commissão á Europa. Fontoura, ainda perturbado pela scena de horas antes, respondeu repellindo a offerta. Bernardes conformou-se e encerrou o incidente com uma carta ao general onde explicava a razão pela qual lhe tinha offercido a commissão. Era, dizia o Presidente, para que não fommisse vulto o escandalo da sahida do General da Chefia de Policia, ficando o povo na ignorancia de tudo quanto se passara!

E' sempre assim. No fim o povo é quem paga. Brigam os homens do governo e para que o povo ignore os motivos indelicadosos que determinam as desintelligencias palacianas offerece-se, de mão beijada, em paga do silencio, centenas de contos de reis e um passeio á Europa!

Só mesmo neste governo, onde as immoralidades já não causam surpresa a ninguem pode justificar-se essa offerta escandalosa.

Hoje, isolado do governo, posto no olho da rua como funcionario relapso, o velho General ha de comprehender que seria preferivel ser leal aos companheiros de classe que servir a um presidente sem escrupulo, que transformou os auxiliares de governo em famulos do seu Palacio.

## Heroes da palavra

Os illustres deputados e senadores da opposição iniciaram no Congresso Nacional uma serie discursos analysando profundamente os actos illegaes do Presidente Bernardes.

Os ardorosos tribunos têm mostrado á Nação todas as arbitrariedades do governo, evidenciando de um modo claro e preciso os abusos e a falta de escrupulos do governo bernardista que conduziu o peizo a uma situação vergonhosa.

Lutando contra uma maioria formidavel, os dignos representantes do povo sahem victoriosos de todos os debates provando com factos todas as miserias do governismo. A maioria, na impossibilidade de contestar as affirmativas dos opposicionistas limita-se, por vezes a interromper os oradores com gritos e apartes asnafticos. Tudo inutil. Calmos e serenos, com a certeza absoluta de quem defende a Lei e o Direito, os illustres representantes da opposição, continuam a analysar os actos do governo, sem que os gri-

# A revolução victoriosa

## Vibrante discurso do deputado Leopoldino de Oliveira

O illustre deputado opposicionista, Leopoldino de Oliveira produziu no Congresso Nacional vibrante oração analysando os actos do governo bernardista essa brilhante oração, do ardoroso tribuno, interpreta fielmente o sentir do povo brasileiro, que vê na revolução o meio de salvar o Brasil da situação degradante a que nos despotas o conduziram.

Depois de borrar considerações em torno de um manifesto do general Gomes de Castro referente a revolução portugueza diz o ardoroso tribuno:

«Ora, sr. presidente, exactamente, o que aconteceu no Brasil, com a aggravante de o governo da Republica collocar, lado a lado, hombro a hombro, com os officiaes do glorioso Exército brasileiro os criminosos mais repellentes, os chamados sangaceiros que infestam o seio da nossa patria.

Diz o manifesto do general Gomes de Castro que da primeira dessas causas, temos prova cabal, não só no estado de miseria financeira e economica, mas, ainda, no afastamento systematico e voluntario da actividade politica, de todos os grandes chefes republicanos, alguns, mesmos, expulsos dos seus logares de direcção ou commando, por pessoas em quem o atrevimento se sobrepõe ao valor, o que se confirma o aphorismo latino — «Audaces fortuna juvat» — também e sobora o velho ditado portuguez — «A ignorancia é muito atrevida».

O segundo é natural e logica consequencia do primeiro, pois o Exército, em todos os tempos, em todos os paizes, foi sempre a expressão condensada, exacta, perfeita, da nacionalidade.

Eu chamo a attenção dos srs. congressistas para os seguintes comentarios feitos pelo autor desse manifesto porque, se nós outros, da opposição, tivessemos de borrar os nossos, mais não teriamos a fazer senão reproduzir as palavras quentes, vehementes e patrioticas que se contém nesta peça monumental.

Não, pois, possível — diz elle — exigir um Exército disciplinado numa nacionalidade indisciplinada.

tos dos afeitados do Caffete conseguissem até hoje lhes embargar a voz.

O Brasil inteiro admira a attitude energica e decidida dos illustres representantes do povo que não temem os tyrannos que infelicitam o Brasil.

Fossem todos os congressistas do Brasil da mesma envergadura dos opposicionistas e certo a nossa Patria não estoria na triste situação em que hoje se encontra.

Aos heróes da palavra que com tanto brilhantismo tem defendido as legitimas aspirações da nossa nacionalidade, enviamos nossas calorosas felicitações, fazendo votos que continuem nessa santa campanha de regeneração politica.

Não é possível exigir um exercito sabedor e util, numa nacionalidade ignorante e sem objectivos. Não é possível exigir um exercito grave e correto numa nacionalidade sem disciplina social severa, que garanta a liberdade individual plena e a cada homem a correspondente parte de paz, de bem estar, de felicidade a que tem direito.

Quem póde pretender disciplina no Exército, quando elle, com toda a Nação, se tornou feudo de partidos politicos, que só predominam pela desordem e pelo terror que souberam crear, para que os seus marechae — como elles vaidosa e imbecilmente se chamam a si proprios — occupem usufrum e tripudium a seu talante nos cargos e logares mais rendosos e de representação?

Porque vêm esses partidos politicos arguir o Exército de indisciplina quando foram elles que sempre o indisciplinaram para lhes garantir as gamellas bem cheias?

Pretende-se, porventura, estabelecer o reinado do terror, envenando as consciencias, desnoiteando o povo afim de as coteries de sardanapalos pafaque ros continuem digerindo em paz as postas chorudas que para si talharem?

Dhi está, sr. presidente, o que tem realisado a politica do sr. Arthur Bernardes, dando expansão aos seus sentimentos de primitivo para satisfazer a immensidade dos seus odios, através dos quaes s. exc. dirige a vida nacional, perseguindo os grandes republicanos de immaculada tradição, exilando para o estrangeiro grandes vultos aos quaes nossa patria deve serviços inestimaveis pelos crimes de não haverem consentido que se exerça na patria, sem o seu protesto, a politica que nella se implantou.

Ahi está, sr. presidente, o que o actual governo tem feito do Exército brasileiro, perseguindo o seu melhor elemento, excovalhando-o quando, perdendo a noção da propria compostura e o respeito que deve aquelles que litteram a Republica, coloca á testa das suas columnas os scelerados, que constituem, segundo a palavra de um dos mais illustres membros do Senado da Republica «uma tremenda nodôa na civilização patria».

Eis ahi, sr. presidente, a politica que vem fazendo o sr. Arthur Bernardes.

Não quer s. exc. imprensa livre; não quer o povo exercitando a sua actividade de accordo com a sua vontade e as necessidades nacionais; não quer que o seu patricio tenha autonomia individual, revele a sua capacidade de acção e de demonstração de valor, o que seria, para todos os brasileiros, motivo de orgulo.

Mas sr. presidente a essas factos todos eu accrescento ainda um para demonstrar a improbidade do chefe da Nação: o governo da Republica está assaltando a propriedade dos membros da opposição parlamentar, representada esta propriedade na nossa correspondencia particular.

Não ha meios, sr. presidente — e mais uma vez eu levanto o meu protesto — ha um anno formulado da tribuna da Camara, na esperança de que uma providencia seja afinal, tomada no sentido da defesa das nossas immuniidades — eu protesto contra o escandaloso e criminoso procedimento do governo da Republica, que não consente, em absoluto, que os membros da opposição recebam a corres-

pondencia trocada até mesmo com as pessoas de suas familias.

O sr. Moniz Sodré — Apoiado.

O sr. Antonio Moniz — Apoiado.

Na Bahia é uma vergonha.

O sr. Leopoldino de Oliveira —

Ha dois mezes não recebo correspondencia das pessoas do meu lar, porque a censura postal se faz hoje de uma maneira verdadeiramente revoltante, porque ella se transformou na violação da correspondencia. Violadas as nossas cartas, verificado que nada ha nelas que possa comprometter a essa nova divindade que se chama autoridade publica, são atiradas ao cesto dos papéis inúteis, comprometendo assim as nossas relações de amizade, os nossos interesses mais palpantes e atentando, sobretudo contra o nosso patrimonio, porque a nossa correspondencia é uma verdadeira propriedade.

Sr. presidente, protestando contra esta politica de arrocho e de violencias, eu quero declarar que as revoluções não se combatem pela força pelas persiguições e pelos actos de truculencia principalmente no Brasil.

O brasileiro é um coração generoso, é uma alma accessivel a todos os actos de bondade. Mas é acima de tudo, uma vontade que se não escraviza nunca os odios, aos de qualquer, ainda o mais poderoso, que fugindo ao cumprimento de seus deveres constitucionaes, se atira, demandando, á pratica de todos os desvarios.

A revolução, sr. presidente, ahi vem porque ella é uma consequencia fatal dos acontecimentos que se desenrolam no scenario politico e social da Patria. A revolução é imposta pelas proprias desgraçadas condições economico-financeiras politicas e moraes em que nos encontramos. Não ha acto de ditadura, não ha excesso de poder, não ha violencia capaz de conter a avalanche que ha de afinal dominar todo o territorio patrio porque a idéa de revolução já dominou as consciencias, já está no espirito de todos os brasileiros.

O sr. Lauro Sodré — Apoiado.

O sr. Leopoldino de Oliveira — Eu, sr. presidente, a esta altura do meu mandato tenho ainda a coragem, porque é meu dever de declarar que o Brasil nas condições em que se encontra tem necessidade para resolver todos os seus problemas de qualquer ordem que elles sejam, desse movimento formidavel que abala até os fundamentos a sociedade brasileira para a modificação da nossa mentalidade.

Ha de apparecer, tarde embora aquelle vulto desassombroso que honrando as tradições do Exército, das classes armadas, ha de levantar bem alto o glorioso pavilhão vermelho da revolução, que ponha abaixo em definitivo a politica de violencias, de impropriedades, politica que desgraça e infelicitiza esta Patria, digna dos esplendores a que póde chegar pela capacidade de de sua gente».

## Dr. Cyro de Faria

Tivemos noticia de h fallecido em Aracajú, estado de Sergipe, o sr. dr. Cyro de Faria.

Muito joven, pois, apenas 24 annos, o dr. falleceu justamente quando começava a ganhar os meiros triumphos na sua carreira de advogado.

O dr. Cyro de Faria, irmão do ardoroso chefe revolucionario, tenente-coronel Oswaldo Cordeiro de commandante do 1.º regimento da Divisão Regional.